



## EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,  
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Não havia “sombra” do Mestre da Galileia! O sepulcro estava vazio... e continuará vazio: Não há corpo, ossos e cheiro só o dos perfumes que as prendas e extremosas amigas haviam levado para ungir o corpo de Quem julgavam defunto! Ainda não haviam entendido que os “sepulcros” são passagens, não lugares de perpétua vida!

E reina a tristeza e a frustração por uma esperança que, parece que, ao fim e ao cabo, nem isso era, uma esperança que não aceitava nem acreditava numa Páscoa diferente, onde o ritual se torna essência e convergência de uma vida toda ela feita vida e entrega.

Uma Páscoa onde os sinais dos cravos são marcas de um amor maior, sem limites, que a todos cabe e toca. Parece que, tantas e múltiplas vezes, o mesmo sentir impera e teima em perpetuar-se num ser e viver que, copiosamente, chora a morte e a ausência de Quem nunca morreu e Se afastou: mas custa a aceitar... custa acreditar! Custa vivê-Lo!

Pior que não vê-Lo é, sim, não ter a certeza que Ele vive, é não ter a certeza de que o Mestre é vencedor, e por toda a eternidade.

Mas o facto é que o Homem ressuscitou mesmo! Mas... prova-me!? Eu sou prova disso, tu és... nós somos e somos provas porque “provamo-Lo” de muitas e variadas formas.

Hei-Lo vivo, rolando pedras de tantos sepulcros onde nos escondemos como “vivos mortos”, em tanta gente que deixou de ser pessoa e pessoas que deixaram de ser gente; Hei-Lo ressuscitando, devolvendo-nos ser, beleza, identidade e vida! Hei-Lo nos caminhos das nossas Emaús, abrindo-nos as Escrituras e fazendo-nos arder o coração! Hei-Lo repartindo o pão à mesa do Banquete! Hei-Lo vivo e, apesar dos sinais da Sua presença e acção, apesar das mulheres e dos discípulos nos dizerem que não O encontraram no sepulcro, apesar de nos dizerem que lhes apareceu e lhes enviou a transmitir que Ele é Vivente, continuamos a exigir “ver para crer”. Vivemos no mundo e no tempo das “provas”, em que tudo tem de ser encarado, percebido e conhecido pela via da razão, da ciência! Tudo quer-se “preto no branco”, experimentado, provado e testado pelo 2+2!

Queremos ver para acreditar: Ver a marca dos cravos, meter o dedo no lado... pois! “Ver para crer” porque “longe da vista, longe do coração”! Mas não será o coração que torna tudo mais perto? Já dizia a Raposa ao Príncipezinho que “só se vê bem com o coração”!

Não, neste caso não precisamos “ver para crer” mas sim “crer para ver”. Nós partimos do crer para atingirmos a visão! O “crer” dispensa provas porque já é ver, porque sente melhor, porque vive!

O Ressuscitado só será plenamente “visto” e provado quando, verdadeiramente n’Ele acreditarmos! Quando creio, sou capaz de me transfigurar n’Ele e com Ele me identificar. Com Ele sou capaz de ser mais eu e viver d’Ele, por Ele e com Ele. Digam lá se isso não é bem melhor do que vê-Lo?

Se O “vejo” é sinal que estou “fora d’Ele”, mas se creio é sinal de que estou “dentro d’Ele”! Prefiro não vê-Lo! Nunca Te “mostres”, Jesus! Não me “apareças”... prefiro-Te dentro de mim!

Final, só se vê mesmo bem com o coração!

# afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

## PALAVRA COM VIDA

# II DOMINGO DA PÁSCOA

## Ano A

### 1ª Leitura

Atos dos Apóstolos 2, 42-47

«**Todos os que haviam abraçado a fé viviam unidos e tinham tudo em comum**»

### 2ª Leitura

1 Pedro 1, 3-9

«**Fez-nos renascer para uma esperança viva pela Ressurreição de Jesus Cristo de entre os mortos**»

### Evangelho

São João 20, 19-31

«**Oito dias depois, veio Jesus**»

A Palavra deste Domingo apresenta-nos a comunidade de Homens Novos que nasce da cruz e da ressurreição de Jesus: a Igreja. A sua missão consiste em revelar aos homens a vida nova que brota da ressurreição.

Na primeira leitura temos, na “fotografia” da comunidade cristã de Jerusalém, os traços da comunidade ideal: é uma comunidade fraterna, preocupada em conhecer Jesus e a sua proposta de salvação, que se reúne para louvar o seu Senhor na oração e na Eucaristia, que vive na par-



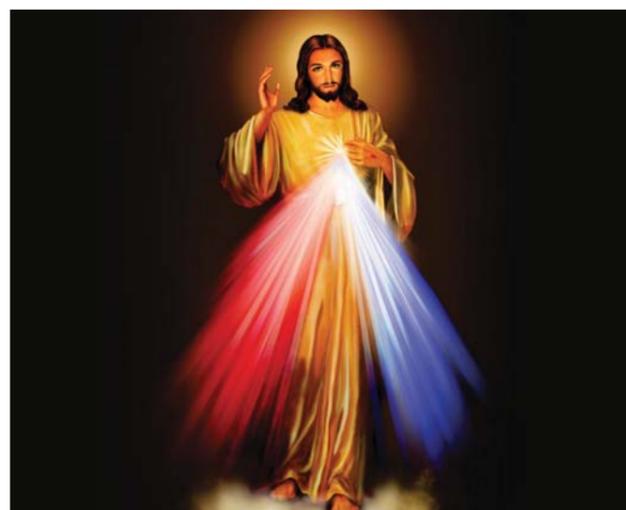
tilha, na doação e no serviço e que testemunha - com gestos concretos - a salvação que Jesus veio propor aos homens e ao mundo.

No Evangelho sobressai a ideia de que Jesus vivo e ressuscitado é o centro da comunidade cristã; é à volta d’Ele que a comunidade se estrutura e é d’Ele que ela recebe a vida que a anima e que lhe permite enfrentar as

dificuldades e as perseguições. Por outro lado, é na vida da comunidade, na sua liturgia, no seu amor e no seu testemunho, que os homens encontram as provas de que Jesus está vivo: a comunidade tem de ser o lugar onde fazemos verdadeiramente a experiência do encontro com Jesus ressuscitado. É nos gestos de amor, de partilha, de serviço, de encontro, de fraternidade, que encontramos Jesus vivo, a transformar e a renovar o mundo. Não é em experiências pessoais, íntimas, fechadas e egoístas que encontramos Jesus ressuscitado; mas encontramos-Lo no diálogo comunitário, na Palavra partilhada, no pão repartido, no amor que une os irmãos em comunidade de vida.

A segunda leitura recorda-nos que a identificação de cada crente com Cristo - nomeadamente com a sua entrega por amor ao Pai e aos homens - conduzirá à ressurreição. Por isso, os crentes são convidados a percorrer a vida com esperança, apesar das dificuldades, dos sofrimentos e da hostilidade do “mundo”, de olhos postos nesse horizonte onde se desenha a salvação definitiva.

## SABIAS QUE...



... se celebra, hoje, II Domingo da Páscoa, a festa da Divina Misericórdia? Também designado como Domingo da Divina Misericórdia, esta festa foi instituída pelo Papa São João Paulo II, no segundo Domingo da Páscoa do ano 2000, durante a homilia de canonização de Santa Faustina Kowalska (1905-1938), declarando então: “É importante, portanto, que aceitemos, na sua totalidade, a mensagem que a palavra de Deus nos transmite neste segundo Domingo da Páscoa, que a partir de agora em toda a Igreja será designado como Domingo da Misericórdia Divina”.

A instituição desta festa está intrinsecamente ligada à

vivência de Santa Faustina Kowalska. A santa Polaca nasceu no dia 25 de Agosto de 1905, na pequena aldeia de Glogowiec, tendo sido baptizada com o nome de Helena. Aos sete anos, sentiu-se chamada para a vida religiosa, sendo que, só aos vinte anos, amadureceu, definitivamente, a escolha da vida religiosa, animada por uma visão de Cristo sofredor, entrando para o convento das Irmãs da Bem-aventurada Virgem Maria da Misericórdia, em Varsóvia, onde recebeu o nome de Irmã Maria Faustina.

Nos 13 anos de vida religiosa que teve até à sua morte, em 1938, a Irmã Faustina recebeu abundantes graças e visões, que - a pedido de seus confessores - anotou no seu Diário, hoje traduzido em várias línguas.

Numa das revelações, Jesus pediu a Santa Faustina que pintasse a imagem que estava a ter Dele próprio e deixasse uma inscrição abaixo da mesma dizendo: “Jesus, eu confio em vós”; pedindo não só que esta imagem fosse venerada em todo o mundo, mas também, indicando, por meio de Santa Faustina, outras formas de culto à Divina Misericórdia, entre elas a festa da Divina Misericórdia, no primeiro Domingo depois da Páscoa, a oração do terço da Divina Misericórdia e a oração da hora da Misericórdia (às 15h00).

Somos, pois, enquanto cristãos, convidados pelo próprio Jesus a contemplar, meditar e adorar a Sua Misericórdia infinita.

## POR CÁ

### Conselhos Pastoral e Presbiteral adiados



A reunião conjunta dos Conselhos Pastoral Diocesano e Presbiteral, agendada para o dia 30 de Abril para discutir o documento da Caminhada Sinodal, foi adiada para Outubro - 2 a 5 de outubro - e realizar-se-á em Ponta Delgada, no Centro Pastoral Pio XII.

A decisão de adiamento desta que é uma assembleia inédita na Diocese de Angra prende-se com a situação de contingência em que se encontra a região e o país devido à pandemia provocada pelo Covid-19.

Esta reunião tem por objectivo reflectir sobre as conclusões do trabalho iniciado em Outubro passado, aquando da abertura do ano pastoral, sobre os três temas que animam a caminhada

sinodal da igreja católica nos Açores e que foram propostos para reflexão nas diferentes estruturas intermédias.

Entretanto a Comissão Coordenadora da Caminhada Sinodal (CCCS), liderada pelo Vigário Geral, Cónego Hélder Fonseca Mendes, e composta maioritariamente pelos membros dos conselhos permanentes destes dois órgãos diocesanos de consulta do bispo, está a preparar o documento final que será discutido nessa reunião de Outubro.

Esse documento será o resultado da auscultação feita às estruturas intermédias e de base da diocese sobre três temas: a realidade social açoriana, a relação entre a cultura e a Igreja e a situação eclesial no arquipélago.

“Para podermos recuperar o tempo que esta pandemia nos vai roubando, a Comissão Coordenadora, a partir das propostas que já foram apresentadas, irá delinear um breve texto com as linhas de força para o exercício pastoral renovado na diocese que atenda aos desafios lançados na análise aos Sinais dos Tempos” exorta D. João Lavrador numa carta enviada a todos os membros desta assembleia, agora adiada para Outubro.

A diocese dinamizou, com os textos disponíveis, a consulta dos grupos e movimentos paroquiais e de outras instâncias locais com participação na comunidade civil, bem como os religiosos, os serviços diocesanos, instituições de formação e outros organismos.

## POR LÁ

### Comité da JMJ Lisboa doou 35 computadores à Caritas

Atendendo ao actual contexto de pandemia e às dificuldades que tantos alunos têm para continuar a estudar a partir de casa, o Comité Organizador Local da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2022 decidiu doar 35 computadores portáteis à Caritas de Lisboa, para que possam ser entregues a jovens que deles precisem.

Como deu conta este Comité, “este

equipamento foi oferecido à organização da Jornada Mundial da Juventude que, neste momento, considera ser mais útil e pertinente pô-lo à disposição daqueles que mais necessitam”.

Recorde-se que o terceiro período escolar arrancou na passada Terça-feira, 14 de Abril, com aulas à distância.

### Papa Francisco rezou pela «unidade»

O Papa Francisco pediu, na passada Terça-feira, a “graça da unidade” no contexto da pandemia covid-19 e afirmou que “a unidade é sempre superior a todas as divisões”: “Rezemos para que o Senhor nos dê a graça da unidade entre nós. Que as dificuldades deste tempo nos façam descobrir a comunhão entre nós, a unidade que é sempre superior a todas as divisões”, afirmou o Papa no início da Missa que presidiu na Capela da Casa de Santa Marta, no Vaticano.

Durante a homilia, o Papa falou da “fidelidade” e afirmou que “diante da derrocada de tantas desilusões”, é necessário fixar-se na segurança que Jesus dá: “Peçamos hoje ao Senhor a graça da fidelidade, de agradecer quando Ele nos dá segurança, mas jamais pensar que são as ‘minhas’ seguranças, e sempre, olhar para além

das próprias seguranças; a graça de ser fiéis também diante dos sepulcros, diante da derrocada de tantas ilusões”, afirmou o Papa a concluir a homilia.

O Papa sublinhou que a fidelidade “permanece sempre”, mas “não é fácil mantê-la” e pediu para “que seja Ele, o Senhor, a conservá-la”.

Francisco afirmou que a fidelidade tem de ser guardada “nos bons tempos e nos tempos ruins”, rejeitando as “ilusões que atraem a atenção”.

No comentário aos textos bíblicos da Missa de Terça-feira da Oitava da Páscoa, o Papa afirmou também que a fidelidade implica manter a proximidade a Deus, recusando a centralidade do eu, os “egoísmos” e as “seguranças próprias”.

“Converter-se é isso: voltar a ser fiéis”, afirmou o Papa.

## ENTRE NÓS...

### “A misericórdia é o polimento da alma, que a faz brilhar”

O conceito de Misericórdia, é amplo e complexo, podendo ser utilizado em vários contextos, este está associado a sentimentos de compaixão e piedade. Do Latim a palavra Misericórdia poderá ser subdividida em Misere que significa sentir compaixão e piedade, e cor associado ao coração.

Santo Agostinho refere que a “A palavra misericórdia resulta da combinação das palavras latinas miseri, cor e dare, que, juntas, significam dar o coração àqueles que são vítimas da miséria”, afirmando ainda que “a misericórdia é o polimento da alma, que a faz brilhar”.

Antropologicamente, o conceito de misericórdia aproxima-se de compaixão, ou seja, sentir e sofrer com outro, com os mais vulneráveis. Remete-nos para uma atitude em relação ao outro, não apenas no sentir, mas também no agir. Assim, para vivenciar a misericórdia, temos que primeiramente aceitar o outro na sua plenitude, compreendendo as suas dificuldades e defeitos com uma postura activa e benevolente, sem julgamentos.

Neste 2º Domingo da Páscoa, celebramos a Divina Misericórdia, que tem como



propósito, que o cristão alcance a bênção e graça do perdão.

Também no Evangelho deste Domingo a Divina Misericórdia é retratada por Jesus, no momento em surge aos discípulos, depois da Ressurreição, atribuindo-lhes o dom de perdoar.

Podemos considerar que a Misericórdia só é possível num processo de simbiose com o próximo, pois é através da relação com o outro que ela se torna possível e plena. Se tentarmos compreender o conceito

à luz da Psicologia, este remete-nos para o perdão.

Estamos a presenciar um momento de profunda reflexão e introspecção, pelas circunstâncias actuais. Mais do que nunca, o Mundo tem sede de misericórdia, principalmente numa fase em que as manifestações de afecto físico deverão ser evitadas por precaução e por amor. Surgem, então, várias questões que nos avassalam a alma, primeiro connosco próprios: “o que mais me custa aceitar em mim?”; “em que

aspectos posso ser mais autocompassivo?” Na minha família: “como poderei ser melhor mãe? “Melhor esposa?” Ou com o irmão: “a quem tenho de perdoar?”.

Nesta fase em que os idosos estão mais isolados do que o próprio isolamento exige, quem poderei ajudar? Quem conheço que poderá estar desprovido de apoio? A quem deveria ligar ou quem sabe escrever uma carta a dizer o quanto gosto dessa pessoa? E aquele amigo que não abraçamos pois estávamos com pressa, quanto sentimos falta do seu abraço?

Façamos uma auto-reflexão da nossa caminhada na Terra... O que poderíamos mudar na nossa vida? De que modo posso aproveitar melhor o momento com mais misericórdia e proximidade com Deus?

Só fazendo desta etapa um trampolim espiritual, poderemos ultrapassar esta fase mais ricas, em Misericórdia, pois apenas um coração misericordioso e compassivo transborda paz, pureza e alegria. Vamos manter o nosso sorriso na certeza que Jesus Misericordioso abençoa cada passo da nossa existência.